

30 - 05/06/70

33 R 0 0 0 49

Missão acusada vê índio feliz

Um representante da South America Indian Mission, missão evangélica que atua em Mato Grosso e esteve com suas atividades suspensas no início do ano por causa de maltrato aos índios, disse ontem que "os xavantes vivem felizes e contentes." O Sr. David Snyder afirmou que veio ao Rio "apenas para dar esta entrevista coletiva à imprensa."

Suas declarações contrariam depoimento do ex-delegado da Funai na área, Sr. Hélio Buckner, responsável pela suspensão. As denúncias de maltrato partiram dos índios e foram comprovadas pelo antropólogo americano David Bright, cujo parecer se encontra na Funai.

BENEFÍCIO VAGO

Durante a entrevista, na ABI, disse o Sr. David Snyder que a "South America Indian Mission tem por alvo comunicar a mensagem da Bíblia, porque acreditamos que ela pode transformar um indivíduo."

O Sr. David Snyder procurou, no seu contato com a imprensa, mostrar os benefícios que a missão trouxe aos índios, mas se confundia toda vez que lhe eram feitas perguntas objetivas.

Afirmou que a assistência médica é uma das principais realizações da missão e que mais de 2 mil índios são atendidos nesse campo:

— Quantos médicos há na missão? — perguntaram os repórteres.

— Nenhum.

— Então, em que se resume essa assistência médica?

— Temos três enfermeiras formadas.

— Mas que tipo de assistência médica é prestada?

— A gente vacina os índios contra gripe, sarampo e tuberculose.

Ante a insistência dos jornalistas, o Sr. David Snyder voltou a falar vagamente sobre os benefícios da missão e distribuiu um press release, no qual constava que "escolas primárias são indispensáveis para o progresso dos índios e a missão tem escola onde não há posto da Funai."

— Quantas escolas são mantidas pela missão? — perguntaram os repórteres.

— Uma — respondeu o Sr. David Snyder.

— Onde?

— No Sul de Mato Grosso.

— Onde exatamente?

— Na cidade de Taunay. É uma escola primária.

— Quantos alunos tem essa escola?

— Cento e sessenta.

— Todos são crianças índias, é claro? — quiseram confirmar os repórteres.

O Sr. David Snyder hesitou, mas acabou admitindo que "nem todos os alunos são índios." A percentagem ele não soube informar.

REALIDADE DIFERENTE

O Sr. David Snyder afirmou que "os xavantes vivem hoje felizes e contentes." Mas no início deste ano, segundo informações de vários sertanistas, o chefe dos bakaeris — o grupo Xavantes — chamado Cemerecê, foi ao delegado da Funai da região para reclamar contra os missionários americanos da South America Indian Mission. Cemerecê disse que os missionários os maltratavam e não os deixavam cultivar suas tradições.

Logo depois surgiu nova reclamação: os missionários tinham incinerado todo o artesanato indígena, sob a alegação de que "eram coisas do demônio." O que ocorreu foi que o delegado da Funai tinha avisado aos índios que mandaria fazer um levantamento das suas peças de artesanato, para um futuro comércio, e os missionários resolveram cortar pela raiz uma possível auto-suficiência dos índios, pois isso os afastaria da influência missionária.

Foi então que o delegado da Funai designou uma comissão de sindicância para averiguar as atividades da missão. Dessa comissão fez parte o antropólogo americano David Bright e, baseado em seu relatório, o delegado Buckner suspendeu a missão, decisão posteriormente revogada pelo ex-presidente Queiroz Campos. O delegado Buckner por isso pediu demissão do cargo.

Em nota oficial de 24 de abril deste ano, o delegado Buckner explicou sua demissão afirmando que a missão, "exorbitando o seu trabalho de catequese junto aos índios, tornou-se contrária à minha administração. Baldados foram os meus esforços de torná-los (os missionários) cientes dos erros cometidos contra os índios, num atentatório desrespeito à Convenção 107 de Genebra, que o Brasil assinou, comprometendo-se a respeitá-la. Suspendi-os de suas funções."

Entretanto, ordens superiores obrigaram-me a reintegrá-los no selo das comunidades indígenas, num flagrante desrespeito aos próprios índios, que não mais os queriam.

E por considerar-me incompatível com a catequese doentia dos missionários, e pelo esfacelamento de minha autoridade, renunciei ao cargo, renúncia aceita pela presidência da Funai."